

27 A 29 DE OUTUBRO DE 2020



ON LINE

7º Simpósio de
Segurança Alimentar

Inovação com sustentabilidade

A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO EIXO DE FORMAÇÃO E POTENCIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR: REFLEXÕES A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DO IFSP

D.R. CARDOZO¹, F.A. PONTES², K. C. M. BOMBEM³, A. PASCHOALINO⁴, M.M. LUCAS⁵, L.M.M.C. ALMEIDA⁶

- 1- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – CEP: 18550-000 – Boituva – SP – Brasil, Telefone: 55 (15) 3363-8610 – e-mail: (daianeccardo@msn.com)
- 2- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – CEP: 18550-000 – Boituva – SP – Brasil, Telefone: 55 (15) 3363-8610 – e-mail: (flaviopontes@ifsp.edu.br)
- 3- Comunidade que Sustenta a Agricultura – CEP: 18550-000 – Boituva – SP – Brasil, Telefone: 55 (15) 33631117 – e-mail: (kbombem@hotmail.com)
- 4- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – CEP: 78850-000 – Primavera do Leste – MT – Brasil, Telefone: 55 (16) 99187-0018 – e-mail: (augusto.paschoalino@gmail.com)
- 5- Universidade de Araraquara – CEP: 14320-000 – Araraquara – SP Brasil, Telefone: 55 (16) 3301-7126 – email: (mmazetalucas@gmail.com)
- 6- Universidade de Araraquara – CEP: 14320-000 – Araraquara – SP Brasil, Telefone: 55 (16) 3301-7126 – email: (manoel77@yahoo.com.br)

RESUMO – O objetivo deste artigo é disseminar os resultados de uma ação de extensão em segurança alimentar e nutricional (SAN) voltada a agricultoras familiares assentadas, além de destacar a importância do reconhecimento da pesquisa e extensão, de relatos e de vivências como práticas educativas e integradoras de saberes, de solidariedade e de respeito e valorização da cultura, do espaço e da sustentabilidade. O projeto buscou a formação e a articulação local das agricultoras por meio de rodas de conversa e oficinas teórico-práticas relacionadas às temáticas de SAN: saúde, alimentação, nutrição, PANCs, território, sustentabilidade, gestão agroalimentar, políticas públicas e agroecologia. Ao todo, participaram 6 profissionais e 25 mulheres agricultoras que, por meio dos diálogos, trajetórias, e troca de saberes, trouxeram para reflexão e discussão aspectos relacionados à relação de gênero e à necessidade da organização das mulheres enquanto um só grupo e movimento que luta pela dinamização da agroecologia, pelo reconhecimento do campo e da agricultura rural local sustentável.

ABSTRACT – The purpose of this article is to disseminate the results of an extension action in food and nutrition security (SAN) aimed at settled family farmers, in addition to highlighting the importance of recognizing research and extension, reports and experiences as educational practices and integrators of knowledge, solidarity and respect and appreciation of culture, space and sustainability. The project sought the training and local articulation of women farmers through conversation circles and theoretical-practical workshops related to FNS themes: health, food, nutrition, PANCs, territory, sustainability, agri-food management, public policies and agroecology. In all, 6 professionals and 25 women farmers participated who, through dialogues, trajectories, and knowledge exchange, brought to reflection and discussion aspects related to the gender relationship and the need for women's organization as a single movement that fights for the dynamization of agroecology, by recognizing the field and sustainable local rural agriculture.

PALAVRAS-CHAVE: segurança alimentar e nutricional; agricultura familiar; mulheres; pesquisa e extensão.

KEYWORDS: food and nutrition security; family farm; woman; research and extension.

1. INTRODUÇÃO

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



www.officeeventos.com.br



Na atual conjuntura do país, em contraponto aos retrocessos vivenciados principalmente pelas políticas públicas de combate à fome e à pobreza, há a necessidade de se aprofundar conhecimentos na área da segurança alimentar e nutricional (SAN), por ser reconhecida como um direito humano e ser uma questão de saúde pública. A Lei nº 11.346 (BRASIL, 2006) define a SAN como a “realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis”.

A saída do Brasil do Mapa da Fome das Nações Unidas, em 2014, é um dos resultados mais expressivos do conjunto de políticas estruturais na área de SAN e proteção social implementadas nos últimos anos. No entanto, em 2018, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (SIMÕES; ATHIAS; BOTELHO, 2018) confirmaram o aumento do número de pessoas em situação de fome no país, sendo de 7 milhões (2014) para 13 milhões (2018), o que justifica a continuidade de pesquisas que avaliem indicadores que influenciam neste índice, bem como novas propostas de projetos e programas que contribuam com a reversão deste quadro (BRASIL, 2018).

No Brasil, emerge uma gama de experiências organizativas sociais em torno da organização da produção, distribuição e consumo de alimentos que apresentam potencial inovador, tanto no que se refere à produção para garantir a SAN, quanto para contribuir na dinamização da agricultura familiar e do desenvolvimento rural. Os agricultores familiares produzem a maioria dos alimentos que compõem a cesta básica para os brasileiros, em conformidade com os princípios da SAN, bem como geram expressivos excedentes para o mercado, contribuem na dinamização da economia brasileira, confirmam a complementariedade entre produção para o autoconsumo e para o abastecimento das cadeias alimentares curtas, além de garantir a reprodução social desse modo de vida que é a agricultura familiar (CONTIL, 2018). Contudo, os produtores ainda sofrem bloqueios e impasses burocráticos para seu produto ser conhecido, reconhecido e comercializado local e regionalmente.

Como alternativas aos retrocessos mencionados e à disseminação da SAN e da agricultura familiar, a educação é uma forte aliada e parceira, uma vez que fundamenta em seus princípios norteadores os referenciais curriculares que compreendem a educação como uma prática social. E tendo esta como base que se materializa na sua função social, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) buscam promover a educação científico-tecnológico-humanística, visando a formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente, e comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais.

Nesse sentido, este artigo tem o objetivo de apresentar os resultados de uma ação de extensão do IFSP, Campus Boituva, voltado a agricultoras familiares assentadas com o foco na disseminação das dimensões do amplo conceito de SAN, apresentando a importância do reconhecimento da pesquisa e extensão, de relatos e de vivências como práticas educativas e integradoras de saberes, de solidariedade e de respeito e valorização da cultura, do espaço e da sustentabilidade.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho fez uso de revisão empírica, com pesquisa bibliográfica e documental, além de técnicas e instrumentos de coleta de dados, como as de registro fotográfico, de oficinas teóricas e práticas e de uma vivência no campo, totalizando em 40 horas de curso, realizadas entre setembro e dezembro de 2019, nos Assentamentos Ipanema e Bela Vista do município de Iperó, interior de São Paulo, conduzidas por professores, alunos de curso técnico, entidades públicas parceiras e agricultoras familiares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Caracterização do projeto e das participantes

O IFSP Campus Boituva possui um Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA), fruto de um projeto financiado pelo CNPq, desde 2017. O projeto de extensão intitulado “Base em Segurança Alimentar”, a qual trata o presente artigo, nasceu de um projeto maior voltado à formação de mulheres e em conjunto às demandas da rede

agroecológica formada na região sorocabana, a qual teve sua consolidação no “I Fórum de Agroecologia: fortalecendo redes” (2019), sediado na referida Instituição.

Assim, o curso buscou trazer o conhecimento sobre a SAN à comunidade, principalmente pela existência de Assentamentos Rurais e de produtores familiares na região, além de: (1) promover a reflexão sobre a importância da nutrição e alimentação saudável; (2) fomentar ações para SAN e educação ambiental; (3) incentivar a prática agroecológica, bem como o cultivo e consumo de PANCs; (4) fortalecer a ação em redes através de espaços de estudos, reflexões, debates e trocas de experiências sobre temas relacionados à SAN; (5) incentivar a ativação de um conselho municipal de SAN; (6) tornar profissionais que atuam com a produção de alimentos e com nutrição em atores fundamentais para o desenvolvimento de políticas públicas, segundo as tendências e necessidades territoriais; e (7) desconstruir preconceitos da vida camponesa, por meio de vivências no campo.

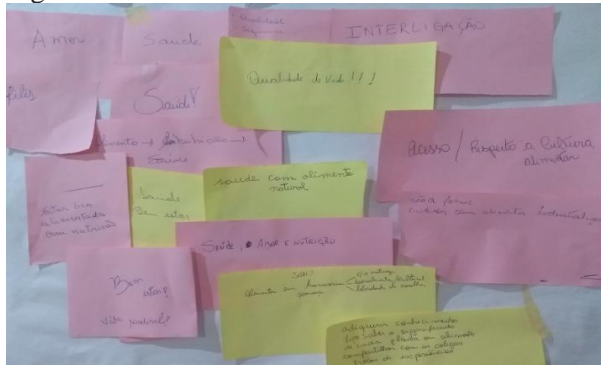
Ao todo, participaram 25 mulheres, agricultoras familiares assentadas; professores do IFSP Campus Boituva, do IFMT Campus Primavera do Leste e da Universidade de Araraquara (UNIARA), uma nutricionista da Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA) de Boituva, o Coordenador de Segurança Alimentar e Nutricional do município de Araraquara e uma agricultora especialista em plantas alimentícias não convencionais (PANCs) do município de Iperó. Foram realizadas 8 oficinas e uma vivência a campo em sítio agroecológico, com duração total de 40 horas de curso.

3.2 Dimensões de SAN como eixos de integração social e saberes tradicionais

A primeira oficina, além de abordar a apresentação do curso e dos participantes, fez uma introdução à temática de SAN, apontando seus aspectos históricos, conceituais e metodológicos. Além disso, como está a situação de alguns países, principalmente do Brasil, em relação à evolução do conceito até a consolidação da Lei Orgânica de SAN, os hábitos alimentares, doenças, prioridades e os principais desafios encontrados na atual conjuntura. Por fim, foi proposto como atividade às mulheres um *flipchart* sobre o conceito de SAN adquirido na oficina e questionado como elas veem a realidade de seu território. Palavras e frases como “Amor”, “Saúde”, “Nutrição”, “Bem-estar”, “Interligação”, “Acesso e respeito à cultura alimentar”, “Estar em harmonia com a natureza”, “Vida saudável” e “Adquirir conhecimento de cada planta, compartilhar conhecimento com as colegas e trocar experiências” foram escritas e expressadas com afeto (Figura 1).

A segunda oficina foi sobre alimentação, nutrição e saúde, e teve a colaboração de uma professora nutricionista, a qual possibilitou uma aula prática e participativa, com as embalagens de diversos produtos alimentícios. Foram colocados sobre a mesa todas as embalagens com categorias de alimentos (*in natura*, minimamente processados, processados e ultraprocessados) e solicitado que as mulheres classificassem as embalagens de acordo a percepção que tinham (Figura 2). Em seguida, as embalagens foram adequadas de acordo com suas classificações, sendo explicados a composição dos alimentos e o motivo de sua classificação. Aqui chamou a atenção de como as mulheres desconheciam a composição de alguns alimentos e se sentiram motivadas a repensar a forma de alimentação de seus filhos, já que o autoconsumo de frutas e hortaliças (*in natura*) era presente no cotidiano delas, mas careciam de dúvidas sobre as outras categorias.

Figura 1 – Conceito de SAN



Fonte: Pesquisa de campo (2019).

Figura 2 – Classificação dos alimentos

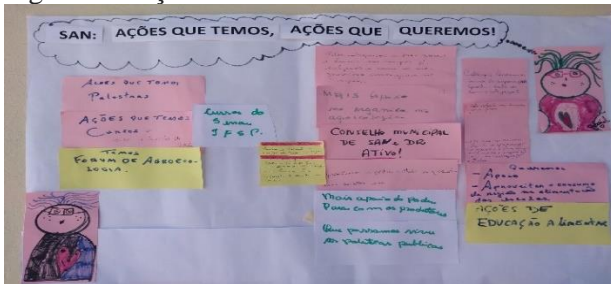


Fonte: Pesquisa de campo (2019).

Na oficina sobre SAN e territórios, foi apresentado e discutido o conceito de ações e territórios e proposto uma reflexão sobre as ações voltadas à SAN, identificando as ações que existem e as que demandam existir. A Figura 3 apresenta o resultado desta reflexão, caracterizado por demandas como a criação de um Conselho Municipal de SAN e de Desenvolvimento Rural, maior apoio e integração do poder público com os agricultores e com a agroecologia e aproveitamento da produção da região pelas escolas. Como ações existentes no território foram mencionados o próprio curso de SAN e outros do IFSP e do SENAR, além do Fórum de Agroecologia realizado em maio de 2019 e a Feira do Produtor.

A oficina seguinte possibilitou uma aula sensorial, com degustação e diálogo sobre as PANCs (Figura 4). Uma agricultora de Iperó-SP que possui um sítio regado de PANCs ministrou a oficina, fazendo um resgate a nossos ancestrais, nosso sangue, mostrando que o sangue mais antigo é o tipo O (de origem africana), e que um novo tipo de sangue começou a surgir a partir do nosso organismo, do que comemos e de nossas atividades, por isso, ela destacou: “somos o que comemos”. Segundo a agricultora, “as PANCs sempre existiram, mas muitas vezes desconhecemos e não sabemos preparar e aproveitar os alimentos”. E conforme a agricultora explicava sobre as PANCs, oferecia um pedacinho para degustação, explicando a receita e o diálogo fluía. Uma das informações considerada novidade para as mulheres era que existe mais de 50 tipos de raízes somente na região em que se encontravam, sendo as mais conhecidas: mandioca, batata doce, cenoura, beterraba, nabo, rabanete, açafrão e gengibre.

Figura 3 – Ações de SAN e territórios



Fonte: Pesquisa de campo (2019).

Figura 4 – Oficina de PANCs



Fonte: Pesquisa de campo (2019).

Na oficina sobre SAN e logística nos sistemas agroalimentares, o tema que veio à tona foi a questão da rastreabilidade na agricultura familiar. A aula se desdobrou na percepção de como as agricultoras se veem no processo de adequação das novas legislações de rastreabilidade, que mesmo sendo alteradas quanto ao prazo de adequação, este ainda é muito curto e fora da realidade da vida no campo. Assim, as mulheres expressaram suas dificuldades neste processo frente a outros atores da cadeia produtiva, bem como a maioria desconhecia o termo rastreabilidade e as novas regras. Nesta oficina, alunas do curso Técnico de Logística participaram do diálogo e realizaram seu TCC sobre esta temática. Já, a oficina sobre SAN, meio ambiente e sustentabilidade trouxe o tema da Economia Solidária, por meio de um vídeo, além de tratar também sobre comercialização, formas de escoar a produção e a autonomia dos agricultores familiares em feiras. O Professor palestrante trouxe como exemplo sua atuação na Feira de Orgânicos no município de Araraquara-SP, onde era o responsável pela Comissão da feira e pelo acompanhamento semanal da mesma. Muitas ideias foram trocadas nesta aula (Figura 5).

Na oficina seguinte, o coordenador de SAN de Araraquara mostrou sua experiência com as políticas públicas de SAN, com a criação de planos municipais de SAN, destacando a importância dos conselhos municipais enquanto órgãos participativos e de controle social das políticas e programas. Apresentou todas as dimensões de SAN que devem ser direcionadas na agenda local, por meio de políticas locais como o PMAIS e o Bolsa Cidadania, que incluem a população de baixa renda como beneficiários consumidores e os agricultores locais como beneficiários fornecedores (Figura 6).

Figura 5 – SAN e sustentabilidade

Figura 6 - Políticas públicas de SAN



Fonte: Pesquisa de campo (2019).



Fonte: Pesquisa de campo (2019).

O curso foi encerrado com um dia de campo, uma vivência agroecológica que se iniciou com um café colonial no sítio Mãe Terra (Figura 7), composto por várias receitas saborosas que algumas das participantes fizeram, inclusive a dona do Sítio, com seu pão de *orapronobis*, suco de melão, pastas de amendoim e torta de coração de banana. Todas dialogaram e trocaram suas receitas (ressaltando os aspectos nutricionais, sensoriais, afetivos e de plantio – agroecológico dos alimentos). Após o café, a agricultora puxou a fila para caminhar pelo sítio, apresentando toda sua produção, principalmente de SAFs (Figura 8). Em seguida, foi realizada a avaliação do curso, por meio de roda de conversa, onde foram destacados pontos positivos e a serem melhorados, bem como o conceito geral do curso, o qual foi classificado como ótimo no sentido das temáticas abordadas. Contudo, elas enxergam que houve a constatação de um problema, e que atividades como esta surgem para reflexão da realidade do que estão vivendo, das relações de gênero, relações a serem estabelecidas e melhoradas, da empatia, da proposta para outras atividades destacadas como necessárias a partir deste curso – necessidade de formalizar um conselho municipal, aumentar a relação entre os diferentes grupos locais/regionais, bem como o plantio agroecológico (qualificação dos vegetais do ponto de vista nutricional e financeiro para o agricultor). Por fim, todos os participantes voltaram a comer o café colonial no final da tarde.

Figura 7 – Café no campo



Fonte: Pesquisa de campo (2019).

Figura 8 - Vivência agroecológica



Fonte: Pesquisa de campo (2019).

4. CONCLUSÕES

Neste trabalho pode-se constatar a articulação entre escola, poder público e agricultoras, contribuindo para o fortalecimento de laços às políticas públicas de SAN. Vivências como esta são importantes na integração dos diversos agentes locais, uma vez que muitas vezes, as relações são permeadas de impasses ideológicos além dos sociais e econômicos, bem como à dinamização de culturas e povos tradicionais, da autonomia e potencialidades das mulheres na agroecologia. São ações como



27 A 29 DE OUTUBRO DE 2020

ON LINE

7º Simpósio de
Segurança Alimentar
Inovação com sustentabilidade

estas que vem à tona a invisibilidade das relações a serem trabalhadas e consolidadas, da realidade e necessidades da comunidade do campo, principalmente da agricultura familiar.

5. AGRADECIMENTOS

A todos demais colaboradores Instituições parceiras, e principalmente, às mulheres agricultoras dos Assentamentos Bela Vista e Ipanema do município de Iperó-SP.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Lei n. 11.346 de 15 de setembro de 2006. (2006). *Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. (2018). *Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional*. Brasília: SESAN.

Cardozo, D. R. et al. (2018). Hábitos alimentares: desvendando padrões e escolhas sociais. *Rinte*.

Contil, I. L. (2018). *Interfaces entre direito humano à alimentação adequada, soberania alimentar, segurança alimentar e nutricional e agricultura familiar*. Brasília, DF: CONSEA.

Simões, A., Athias, L. & Botelho, L. (2018). Panorama Nacional e Internacional da Produção de Indicadores sociais. Grupos populacionais específicos e o uso do tempo. *Estudos e análises*, Informações nacionais e socioeconômicas, IBGE, 6.

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



www.officeeventos.com.br